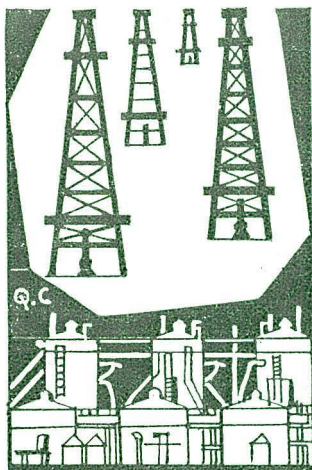


172

SÃO FRANCISCO

DO CONDE

BAHIA



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

São Francisco do Conde

Bahia

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 218 km² (1956); altitude: 3 m.*
- ☆ *POPULAÇÃO — 13 187 habitantes (estimativas do Departamento Estadual de Estatística para 1957); densidade demográfica: 60 habitantes por quilômetro quadrado.*
- ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Refinação de petróleo; produção de açúcar.*
- ☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 213 ligações elétricas, 2 pensões e 1 cinema.*
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 2 médicos no exercício da profissão.*
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 21 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 1 biblioteca.*
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 2 139; receita tributária: 1 552; despesa fixada: 2 139.*
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 8 vereadores em exercício.*

Texto de Renato Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A ORIGEM do município de São Francisco do Conde remonta à construção de um engenho, à foz do rio Sergipe — atual Sergimirim —, em terras de sesmarias concedidas por Mem de Sá a Fernão Rodrigues Castelo Branco, em 1561, e que por sua morte passaram à propriedade de sua filha D. Helena, casada com D. Fernando de Noronha, conde de Linhares.

Na primeira metade do século XVII, os frades franciscanos fundaram o primeiro convento no lugar denominado Marapé, a uma légua da povoação, mudando-se, em 1629, para o local onde se encontra atualmente a cidade, em terrenos que lhes foram doados por Gaspar Pinto dos Reis e sua mulher.

Por Carta Régia de 27 de dezembro de 1693, foi determinada a criação de vilas no Recôncavo Baiano, cabendo a D. João de Lancastre fundar, a 27 de novembro de 1697, a vila que tomou o nome de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde, cuja instalação se verificou a 16 de fevereiro de 1698.

São Francisco do Conde teve assinalada participação nas lutas da independência. O Tenente-coronel Comandante Joaquim Inácio de Siqueira Bulcão, natural do Município e primeiro Barão de São Francisco, é mesmo cognominado "Patriarca da liberdade baiana".

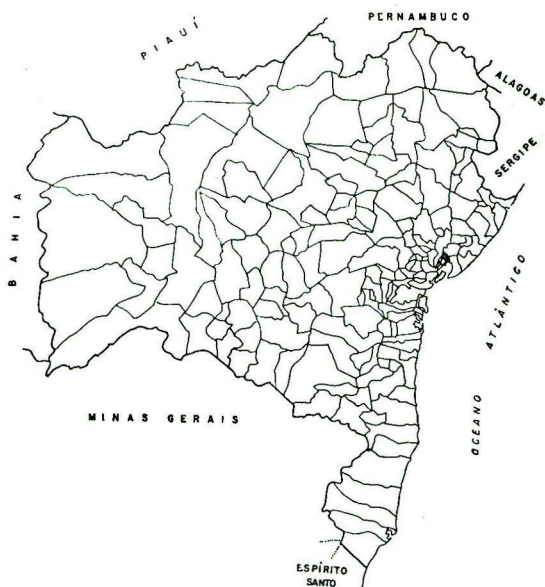
No Município nasceu também Mário Augusto Teixeira de Freitas, idealizador e fundador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Segundo a divisão administrativa, vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município é composto de 3 distritos: São Francisco do Conde, Mataripe e Monte Recôncavo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO de São Francisco do Conde acha-se localizado na Zona Fisiográfica do Recôncavo.

A sede municipal dista (em linha reta) 38 km da Capital Estadual. Coordenadas geográficas: 12º 38' de latitude sul e 38º 41' de longitude W. Gr

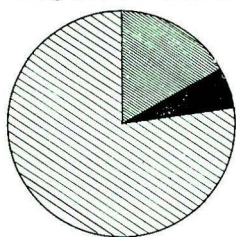


ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A POPULAÇÃO do Município atingia em 1.º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 11 077 habitantes (6 295 homens e 4 782 mulheres).

Segundo o Departamento Estadual de Estatística, a população estimada para 1957 era de 13 187 habitantes.

Na discriminação dos habitantes segundo a religião, verifica-se que o Município reflete



QUADRO URBANO 17%

QUADRO SUBURBANO 6%

QUADRO RURAL 77%

a composição do Estado: em ambos há predominância da religião católica (99% no município e 98% no Estado), o mesmo acontecendo em relação aos brasileiros natos (99% e 99,8% respectivamente). Quanto à cor, a população municipal apresenta os contingentes de 52% de pardos e

40% de pretos, enquanto que da população da Bahia 51% são pardos e 30% brancos.

Na cidade de São Francisco do Conde (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) estão 13% da população. Tanto no Estado como no Município há predominância da população rural: 74% e 77%, respectivamente.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

CONSIDERANDO-SE, dentre os habitantes do Município, o total das pessoas de 10 anos e mais, pode-se estimar a quota das que exercem atividades nos ramos “agricultura, pecuária e silvicultura” e “indústrias de transformação” em 50% e 28%, respectivamente (percentagem calculada sobre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes e os que não puderam ser incluídos nos demais ramos).

A partir de 1950, o início das atividades da Refinaria de Mataripe e a extração do petróleo motivaram evidentes alterações de caráter demográfico.

Produção Industrial

CONQUANTO a metade da população exerça atividade agropecuária, a indústria constitui parcela importante na economia local. Acha-se em funcionamento a Refinaria de Mataripe, a primeira instalação completa de refinação, montada e posta em operação no Brasil. Entrou em atividade em setembro de 1950, alimentada por petróleo do Recôncavo Baiano. Compõe-se de duas unidades combinadas de destilação atmosférica e craqueamento, planejadas para refinar 2 500 barris diários cada uma, num total de 5 000 barris (aproximadamente 800 000 litros). Na realidade, porém, vem refinando 6 300 barris diários, o que corresponde a 1 000 000 de litros, aproximadamente. Com essa carga, produz em média, diariamente:

Produto	Quantidade (1 000 litros)
Gasolina	428
Óleo combustível	419
Óleo diesel	59
Gás liquefeito	55
Querosene	10
Solventes	22

Depois de ampliada, será a primeira unidade de refinação de petróleo no Brasil a pro-

duzir óleos lubrificantes e parafina. As quantidades desses produtos serão suficientes para atender ao consumo nacional previsto para 1959, ano em que deverá iniciar a produção de 37 000 barris por dia.

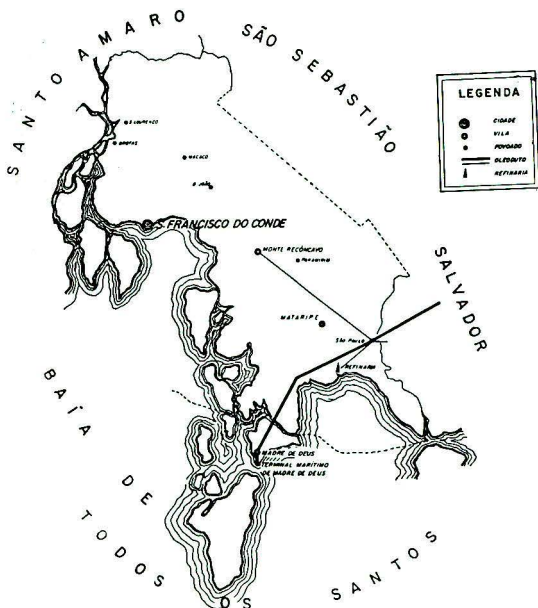
Segundo dados fornecidos pela Petróleo Brasileiro S.A., no período 1954/57, foi a seguinte a produção de derivados do petróleo referente à Refinaria de Mataripe:

ANOS	PRODUÇÃO DE DERIVADOS					
	Gás liquefeito	Gasolina comum	Solventes (1)	Querosene	Óleo diesel	Óleo combustível
	Barril de 159 litros					
1954.....	18 140	413 450	20 176	2 160	37 071	400 208
1955.....	46 804	926 595	40 311	3 490	105 787	702 048
1956.....	97 654	1 160 505	57 166	135	79 181	920 271
1957 (2)...	55 310	426 609	40 468	25 815	88 168	470 047

(1) Inclusive aguarrás.

(2) Período de janeiro a junho, dados sujeitos a reificação.

Mataripe é suprida de petróleo dos campos de Candeias e Dom João por meio de um "pipe-line". O de Itaparica é transportado por meio de barcas.



Traçado esquemático dos oleodutos e localização aproximada da refinaria de Mataripe.

A produção petrolífera de São Francisco do Conde no período 1955/57 foi a seguinte:

ANOS	Produção (barris de 159 litros)	% sôbre a produção nacional
1955.....	565 841	28,0
1956.....	611 049	15,1
1957 (1).....	429 442	8,7

(1) Janeiro a julho.

Os campos de D. João e Candeias, parcialmente localizados no Município, acham-se em plena produção. Há poços submarinos localizados na foz do rio Sergimirim.

Além do refino do petróleo, a indústria municipal restringia-se praticamente à classe de produtos alimentares, representada em sua maior parcela pela fabricação de açúcar.

Agricultura e pecuária

AGRICULTURA, pecuária e silvicultura era o ramo que congregava, à data do Censo, o maior número de habitantes.

Segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, os principais produtos agrícolas do Município em 1955 foram os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Cana-de-açúcar.....	18 385	79,39
Mandioca.....	3 060	13,21
Outros (1).....	1 714	7,40
TOTAL.....	23 159	100,00

(1) Em "outros" estão incluídos fumo em fôlha, laranja e banana.

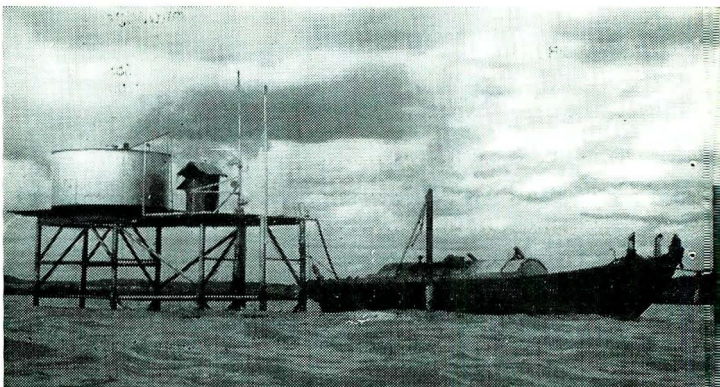
No período 1950/55, a produção de cana-de-açúcar teve o seguinte desenvolvimento:

ANOS	CANA-DE-AÇÚCAR	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1950.....	58 000	6 206
1951.....	70 950	7 805
1952.....	56 500	6 046
1953.....	105 000	12 600
1954.....	115 487	15 591
1955.....	134 119	18 385

Está em fase de expansão a cultura de cacau branco, iniciada na Fazenda Engenho d'Água, em 1949, quando foram plantados 8 000 cacauzeiros, dos quais foram colhidas, em 1957, 300 arrôbas. Nesse mesmo ano o número de cacauzeiros já se elevava a 40 000, existindo, na fazenda citada, área de sombreamento destinada à plantação de outros 40 000 pés. Este cacau é de tipo superior, com sementes ricas em gordura, pouco amargas e de baixo teor de acidez. As condições do Recôncavo quanto a clima e solo são propícias ao desenvolvimento da nova cultura.

A população pecuária, em 1956, valia 22 milhões, dos quais 14 milhões eram devidos ao rebanho bovino (4 000 cabeças) e 6 milhões, ao muar, constituído de 1 400 cabeças.

Em 1956, a produção de leite elevou-se a 2 500 litros, no valor de 18 milhares de cruzeiros.



Poço produtor submarino no Campo de D. João

PESCA

EM São Francisco do Conde é praticada a pesca. O produto dessa atividade é enviado para a Capital estadual.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, a produção de pescado em 1955 foi a seguinte:

ESPÉCIE	Quantidade produzida (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
Camarão.....	20	700
Tainha.....	10	300
Xangó.....	30	270
Redondo.....	6	150
Sardinha.....	6	110
Outras.....	5	140
TOTAL.....	77	1 670

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO liga-se às cidades vizinhas e às Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Santo Amaro — Marítimo: 9 milhas.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 80 km;
2) Marítimo: 27 milhas.

Capital Federal — 1) Rodoviário: 1 753 km;
2) Marítimo: 786 milhas.

COMÉRCIO

EXISTEM na sede municipal 14 estabelecimentos varejistas, tendo o giro comercial atingido, em 1956, 25 050 milhares de cruzeiros. Salvador e Santo Amaro são as principais praças com as quais o comércio mantém transações.

SALÁRIOS

COM relação ao salário-mínimo do trabalhador adulto (vigorante a partir de 1.º de agosto de 1956), o Estado da Bahia é constituído de 4 sub-regiões. Na 2.ª, da qual faz

parte São Francisco do Conde, o salário-mínimo mensal é de 2 400 cruzeiros.

Em todo o Estado, as percentagens do salário mínimo para efeito do desconto estabelecido por lei são: alimentação — 54%; habitação — 30%; vestuário — 10%; higiene — 5% e transportes — 1%.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que atualmente a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 32%, quota observada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais).

Ensino

EM 1956, existiam 21 unidades do ensino primário fundamental comum, com cerca de 1 100 alunos matriculados. Funciona ainda no Município 1 escola de iniciação agrícola.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1951/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	599	332	672	— 73
1952.....	709	388	601	+ 108
1953.....	1 012	372	344	+ 668
1954.....	913	441	913	—
1955.....	1 574	920	1 801	— 227
1956 (1).....	2 139	1 552	2 139	—

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita total para 1956 são as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	1 552
Impostos	1 490
Territorial	1
Predial	11
Sobre indústrias e profissões	865
De licenças	22
Jogos e Diversões	1
Outros	590
Taxas	62
Assistência e segurança social	52
Fiscalização e serviços diversos	4
Viação	6

A despesa municipal, em 1956, acha-se distribuída conforme se pode observar pelos dados abaixo, segundo os serviços:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	2 139
Administração geral	384
Exação e fiscalização financeira	159
Segurança pública e assistência social	47
Educação pública	213
Saúde pública	316
Fomento	20
Serviços industriais	18
Dívida pública	91
Serviços de utilidade pública	774
Encargos diversos	117

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1951.....	16 979	890	599
1952.....	26 951	690	709
1953.....	50 748	465	1 012
1954.....	63 763	852	913
1955.....	100 311	1 075	1 574
1956.....	156 209	1 755	2 139

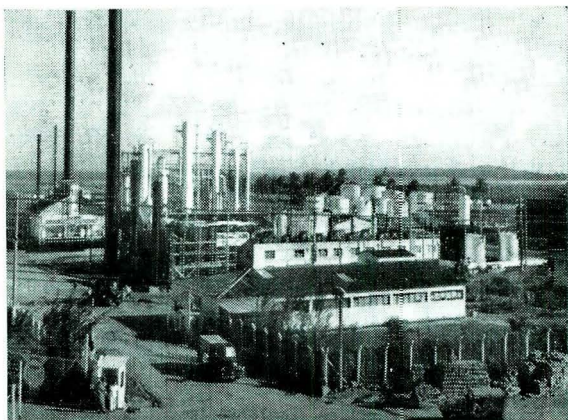
(1) Dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

UMA das mais típicas tradições de São Francisco do Conde é a festa da Mãe D'água, que se realiza a 1.º de janeiro, nas águas do Sergimirim, em cujas margens foi levantado o engenho que deu origem à cidade. É festa de pescadores da cidade e de outras localidades, que, em canoas e saveiros, entoando cantos em louvor da Mãe D'água e munidos de instrumentos típicos (atabaques, omelês etc.), vão depositar presentes no local mais profundo do rio. É crença que, se fôr bem aceita a oferenda, se formará um redemoinho que a levará ao fundo; em caso contrário, ficará nas margens.

Outras manifestações do sentimento popular são as procissões de Nossa Senhora da Conceição e do Senhor Morto, ambas dignas de registro por sua imponência.

Localizados no Município e tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, existem o Convento de São Francisco, a Igreja de Santo Antônio, a Casa do Engenho São Miguel e Almas e sua capela. O Convento foi fundado em 1629, edificado em estilo barroco. São dignos de nota os azulejos com episódios da vida de Santo Antônio, nas paredes da igreja do Convento e a pintura do fôrro.



Refinaria de Mataripe



Casa onde nasceu M. A. Teixeira de Freitas, idealizador do IBGE.

Operando no Município encontra-se a Refinaria de Mataripe, localizada à margem do braço de mar, denominado Rio Mataripe, na baía de Todos os Santos. É dotada de completa casa de máquinas e compreende, além de outras facilidades, três caldeiras geradoras de vapor e três grupos geradores de eletricidade. Além da casa de força existem outras instalações, tais como: laboratório completo de análise de combustíveis, casa de bombas de transferência, equipamento especial para adição de chumbo tetraetila, inibidor de goma e corante à gasolina, oficina mecânica e instalações para tratamento de água etc.

Além do mais, possui serviço médico completo, escola, um parque de diversões, um cinema e um serviço agropecuário que supre as necessidades do refeitório e dos empregados em geral, bem como uma cantina e um clube social.

São Francisco do Conde possui pôrto marítimo servido pelas embarcações da Navegação Baiana e 1 ponto de parada da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro. Tendo alguns rios navegáveis, há portos fluviais no interior do Município.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão coletor do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opiniões, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse, qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> — Cada volume	400,00
<i>Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1956 e 1955, cada	150,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/50)	130,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1954 e 1953, cada	100,00
<i>Ferrovias do Brasil</i>	100,00
<i>O Mundo em Números</i>	100,00
<i>Fecundidade da Mulher no Brasil</i> — GIORGIO MORTARA	90,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprego</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Geografia dos Preços</i> — MOACYR MALHEIROS DA SILVA	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1.º-VII-1955	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil</i> (janeiro a junho de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
<i>Idem</i> (1954), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1955), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1956), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Demográfico</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Agrícola</i>	40,00
<i>Brasil — Censo Industrial</i>	50,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i> — 1953	30,00
<i>Índice Alfabético da Nomenclatura</i>	20,00

PERIÓDICOS

<i>Revista Brasileira de Estatística</i> — Assinatura anual	80,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i> — Assinatura anual	80,00
<i>Boletim Estatístico</i>	80,00

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa da importância em cheque ou vale postal, a favor de CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro. DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambú. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba. 170 — Espírito Santo. 171 — Natal. 172 — São Francisco do Conde. 173 — Passos.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e oito.